

PALEOTOCAS DE PREGUIÇAS TERRESTRES NO MUNICÍPIO DE TAQUARA (RIO GRANDE DO SUL, BRASIL).

*Lenz, R.L.¹; Guimarães, M.B.¹; Meucci, M.C.¹; Genro, L.V.¹; Luiz, T.S.¹; Martins, L.C.¹;
Santos, C.S.¹; Coan, A.J.¹; Longo, I.¹; Frank, H.T.¹*

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO: A distribuição geográfica de paleotocas é importante para compreender a área de ocorrência dos organismos que as escavaram. Este trabalho tem como objetivo apresentar duas novas ocorrências de paleotocas de grande porte localizadas no município de Taquara (Rio Grande do Sul, Brasil). Os túneis foram encontrados através de informações fornecidas por moradores locais e, posteriormente, foram medidos e fotografados. A geologia da região de Taquara compreende arenitos eólicos da formação Botucatu (J_{sup} da Bacia do Paraná) e, sobre eles, basaltos tholeiíticos do magma-tipo Gramado da Formação Serra Geral (K_{sup}). Nas áreas baixas ocorrem depósitos coluviais e aluviais atribuídos ao Quaternário. As duas tocas encontradas situam-se em arenito Botucatu e suas terminações são da mesma largura dos túneis, sem formar câmaras. Em ambos os casos, as escavações antropogênicas removeram as porções anteriores preenchidas por sedimentos, alcançando as porções posteriores ainda parcialmente desobstruídas. A primeira paleotoca está situada em um extenso (~380 m) corte de estrada criado no início da década de 1980 durante a construção da rodovia ERS-115, nas coordenadas 29°37'22,59"S, 50°48'13,52"W. O corte hoje está densamente vegetado, o que dificulta a localização de eventuais paleotocas preenchidas que podem estar presentes. O túnel apresenta-se como um segmento reto de orientação N65°W e sua entrada está voltada para Oeste, possuindo um comprimento atual de 9,60 m. Em função de abatimentos, condicionados pela estratificação do arenito hospedeiro, não há mais feições originais nas paredes e no teto. O comprimento original do túnel foi de pelo menos 40m e sua largura original situa-se entre 1,40m e 1,85m. A altura atual é de apenas 60cm em função do entulhamento. A segunda paleotoca foi exposta em 2012 durante escavações relacionadas à duplicação da ERS-239, não concluída até hoje, nas coordenadas 29°39'47,36"S, 50°43'08,41"W. No corte em questão ocorrem pelo menos mais 5 tocas, integralmente preenchidas. O túnel forma um segmento curvo com 11,20m de comprimento, orientação N40°E e com saída para o Sul. O comprimento original do túnel foi de, no mínimo, 60m. A largura original era entre 2,00m e 2,50m. A altura original foi de 1,50m e a altura atual é de 1,30m, também em função do desabamento do teto. Nos últimos 70cm do túnel observa-se uma concentração de numerosas marcas de garra em todas as direções, geralmente com uma certa curvatura, que possuem larguras entre 1,0cm e 2,0cm e comprimentos de até 20cm. Em alguns casos há duas marcas paralelas bem definidas. As outras paredes originais são lisas. Estas duas novas ocorrências apresentam características bastante semelhantes entre si e suas dimensões permitem atribuí-las a preguiças terrestres. A escassez de feições originais em ambos os túneis não permite obter mais informações sobre os escavadores. A adição dessas paleotocas ao banco de dados amplia a região de incidência de túneis desse porte e torna provável a existência de novos túneis como esses nas proximidades.

PALAVRAS-CHAVE: ICNOLOGIA, PALEOTOCAS, RIO GRANDE DO SUL